

LIDERANÇA E EMPREENDEDORISMO: AS DIFICULDADES DOS RECÉM- FORMADOS EM ADMINISTRAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

LEADERSHIP AND ENTREPRENEURSHIP: CHALLENGES FACED BY RECENT GRADUATES IN BUSINESS ADMINISTRATION IN THE JOB MARKET

Bianca Barbosa Faria 1
Raquel Aparecida Alves 2
Gevair Campos 3

Resumo: Muitas são as preocupações quanto ao mercado de trabalho de todos aqueles que finalizam um curso superior. No caso do curso de Administração essas preocupações não são diferentes, até mesmo por ser um curso multidisciplinar e que habilita o bacharel a muitas possibilidades de atuação. Nesse sentido, este estudo versou acerca das dificuldades dos recém-formados do curso de Administração no mercado de trabalho e o objetivo foi investigar suas dificuldades para acessar o mercado de trabalho em posições de líderes e como empreendedores. A pesquisa se caracterizou como quantitativa e coletou informações mediante um questionário aplicado aos egressos que cursaram os últimos 5 (cinco) anos de Administração em uma Faculdade na Região Noroeste de Minas Gerais. Os dados revelaram que as principais dificuldades para os egressos acessarem o mercado de trabalho são os altos impostos e encargos trabalhistas, a falta de oportunidade de emprego, falta de recursos financeiros e a burocracia.

Palavras-chave: Administração. Empreendedorismo. Mercado de trabalho.

Abstract: Upon completing a higher education degree, individuals often harbor concerns about entering the workforce. In the case of the Business Administration program, these concerns are no different, given its multidisciplinary nature and the diverse career opportunities it offers to graduates. This study focuses on exploring the difficulties encountered by recent Business Administration graduates in the job market, specifically investigating their challenges in securing positions as leaders and entrepreneurs. The research adopts a quantitative approach, collecting data through a questionnaire administered to graduates who completed the Business Administration program within the last 5 years at a college in the Northwestern region of Minas Gerais, Brazil. The findings reveal that the primary obstacles for graduates entering the job market include high taxes and labor charges, limited job opportunities, insufficient financial resources, and bureaucratic hurdles.

Keywords: Business Administration. Entrepreneurship. Job Market.

- 1 Graduada em Administração pela Faculdade CNEC Unai, Faculdade CNEC Unai. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6075-7779>. E-mail: bianca08071@hotmail.com
- 2 Mestre em Agronegócios pela Universidade de Brasília (UnB). Docente na Faculdade CNEC Unai. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9126044063043437>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8805-4382>. E-mail: raquelitaalves@yahoo.com.br
- 3 Mestre em Agronegócios pela Universidade de Brasília (UnB). Docente na Faculdade CNEC Unai. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6909-6088>. E-mail: javas1989@gmail.com

Introdução

Diante da crise que se está vivendo no Brasil, as oportunidades de emprego estão cada vez mais baixas. Segundo pesquisa feita pela Organização das Nações Unidas – ONU, 36% dos jovens entre 15 e 24 anos estão atualmente desempregados no Brasil e muitos deles demoram pelo menos 15 meses para conseguir o primeiro emprego (Administradores, 2018). Nesse sentido, os jovens estão aproveitando para empreender, criando o seu próprio negócio ou continuando algo da família. Muitas das vezes eles acabaram de se formar e não tem experiência na área e então enfrentam muitas dificuldades, pois terminam a faculdade acreditando que a oportunidade de emprego já está garantida, e, quando percebem que não é assim, começam a enfrentar dificuldades que os fazem criar estratégias de crescimento.

Segundo a pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* – GEM, que mede a taxa de empreendedorismo em vários países, e realizada anualmente sob a coordenação de universidades dos Estados Unidos e da Inglaterra, o Brasil, hoje, é o sexto país mais empreendedor do mundo. A GEM monitora, ao todo, 31 países do mundo, que, juntos, respondem por mais de 90% do PIB mundial (Ricca, 2004).

De acordo com o Novo Negócio (2018) o empreendedorismo jovem trata do fenômeno de abertura de negócios com ideias inovadoras por pessoas entre 18 e 30 anos de idade, o que tem acontecido com maior frequência a partir da segunda metade dos anos 2000. Esse empreendimento jovem tem muitas chances de dar certo por eles estarem antenados à tecnologia, com ideias novas e por terem vontade de crescimento para serem reconhecidos no mercado de trabalho. Como hoje em dia muitas pessoas estão conectadas à Internet, os jovens administradores estão aproveitando essa oportunidade para facilitar a vida dos clientes e criar diferenciais de suas empresas, pois quando a empresa tem a disponibilidade de vendas, mostra seu produto ou serviço pela Internet, tem muitas chances de crescimento em função das pessoas estarem sempre conectadas à rede.

Nesse contexto, o objetivo que se pretende alcançar com este estudo é investigar as dificuldades que os recém-formados em administração encontram para acessar o mercado de trabalho em posições de líderes e como empreendedores.

Este estudo apresentará um diagnóstico das dificuldades que os recém-formados enfrentam. Serve como base para estudos futuros a serem desenvolvidos por estudantes de administração, e, para quem estuda o tema, servirá como base de conhecimentos sobre a vocação profissional em administração e também como forma de conhecimento para as pessoas em geral que se interessem pelo assunto.

Materiais e métodos

Este tópico apresenta os métodos e as técnicas utilizadas para a coleta de dados para o alcance do objetivo deste estudo. A pesquisa se caracteriza como quantitativa. Para Mattar (2001) a pesquisa quantitativa busca a validação das hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de um grande número de casos representativos, recomendando um curso final da ação. Ela quantifica os dados e generaliza os resultados da amostra para os interessados.

A pesquisa é quantitativa uma vez que se pesquisou alunos egressos do curso de Administração de uma Faculdade na Região Noroeste de Minas Gerais, mediante instrumentos de coleta de dados quantitativos a fim de apreender suas opiniões e percepções acerca do assunto. Também é uma pesquisa do tipo descritiva. Segundo Gil (1999) as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob esse título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Devido o elevado número de egressos, foi aplicado um questionário. Segundo Cervo e Bervian (2002, p. 48) o questionário “[...] refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”. Ele pode conter perguntas abertas e/ou fechadas. As abertas possibilitam respostas mais ricas e variadas e as fechadas maior facilidade na

tabulação e análise dos dados.

A utilização do questionário nesta pesquisa foi decidida em função de sua característica quantitativa e da necessidade de obter respostas para coletar dados dos recém-formados do curso de Administração, como eles estão atuando nesse mercado de trabalho (como líderes, empreendedores, profissionais liberais, empregados etc.) e como estão depois de sua formação na área.

O campo de pesquisa relacionado a este estudo refere-se à cidade de Unaí, Minas Gerais, uma cidade com aproximadamente 77.565 habitantes. Unaí tem sua economia calcada desde o início de sua emancipação política na agricultura e pecuária, sendo um dos maiores produtores de grãos do Brasil, tendo destaque ora como maior de feijão, ora como maior produtor de milho, além de um grande volume de soja, arroz, sorgo, trigo dentre outras culturas, é uma cidade que oferece oportunidade variadas, tanto na produção agropecuária quanto no comércio (Prefeitura de Unaí, 2018).

Os participantes desta pesquisa foram os recém-formados dos últimos 5 anos de uma Faculdade local, perfazendo um total de 56 (cinquenta e seis) egressos, mas somente 26 (vinte e seis) egressos foram localizados. Essas pessoas foram localizadas através de informações fornecidas pela secretaria da Faculdade.

O questionário conteve 21 perguntas baseadas no objetivo do trabalho e foram relacionadas à formação acadêmica, dificuldades encontradas no mercado de trabalho e questões referentes ao empreendedorismo.

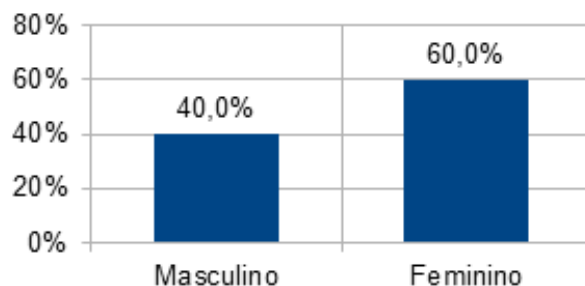
Foi realizado um pré-teste com alunos que estão finalizando o curso de Administração no sentido de verificar a clareza das perguntas para minimizar os erros de entendimento dos respondentes no momento do preenchimento do instrumento. Os participantes da pesquisa tiveram dois dias para responder e devolver o questionário para a pesquisadora. O procedimento para a análise dos dados, posteriormente à aplicação dos questionários, foi a média aritmética simples.

Desenvolvimento, resultados e discussão

No presente item são expostos e discutidos os dados coletados mediante os questionários. Os entrevistados possuem faixa etária entre 21 a 35 anos, sendo 25 anos a média de idade dos respondentes.

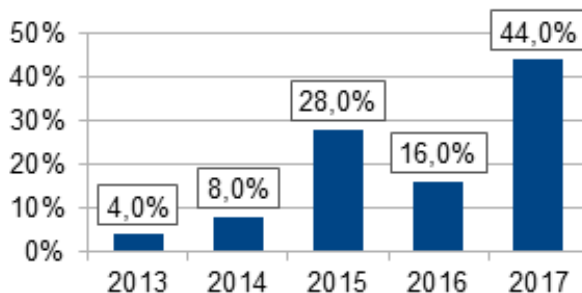
A maioria dos egressos pesquisados é do gênero feminino, cerca de 60% do total. Segundo a pesquisa GEM realizada em 2016, constatou-se que entre as mulheres a taxa de empreendedorismo é superior à dos homens, representando 15,4%, enquanto a taxa dos homens é de 12% (Administradores, 2018). Com isso as mulheres avançam para conquistar seu espaço no mercado. O gráfico 1 mostra os resultados obtidos acerca do gênero dos pesquisados. Já o gráfico 2 ilustra o ano de término do curso.

Gráfico 1. Gênero dos Participantes



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Gráfico 2. Ano de Término do Curso



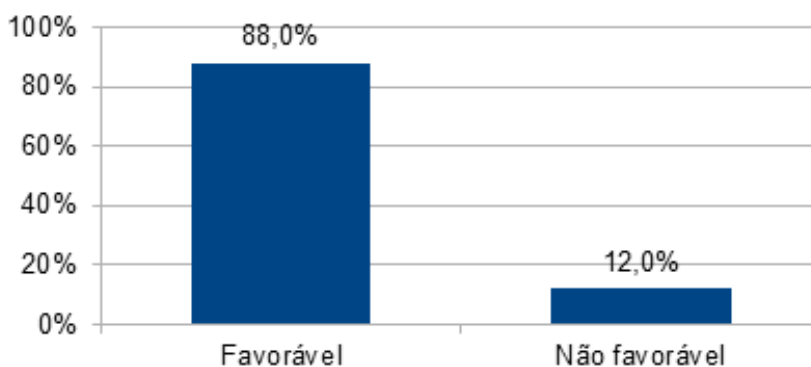
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em relação ao ano do término da faculdade, já que a intenção era pesquisar os egressos dos últimos cinco anos, ressalta-se que os que mais participaram da pesquisa (44%) respondendo ao questionário foram os egressos formados no ano de 2017, por isso a média de idade prevalente foi a de respondentes com 25 anos, uma vez que normalmente se finaliza um curso superior por volta dessa idade.

Em contrapartida, os egressos que menos participaram foram os que finalizaram a graduação em 2013, em virtude de não terem sido localizados. Talvez esse fato se deva à mudança de cidade ou troca de endereço ou telefone, o que inviabilizou sua localização. O mesmo aconteceu com os egressos dos anos de 2014, 2015 e 2016, embora um percentual mais significativo de participantes no ano de 2015 tenha sido observado.

Ao serem questionados sobre as condições que o mercado de trabalho oferece para os Administradores, 88% das pessoas que responderam ao questionário disseram que o curso de Administração oferece melhores condições/opportunidades para as pessoas no mercado de trabalho. Esse dado é apresentado na Gráfico 3.

Gráfico 3. Condições favoráveis do Mercado de Trabalho Oferecidas aos Administradores



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

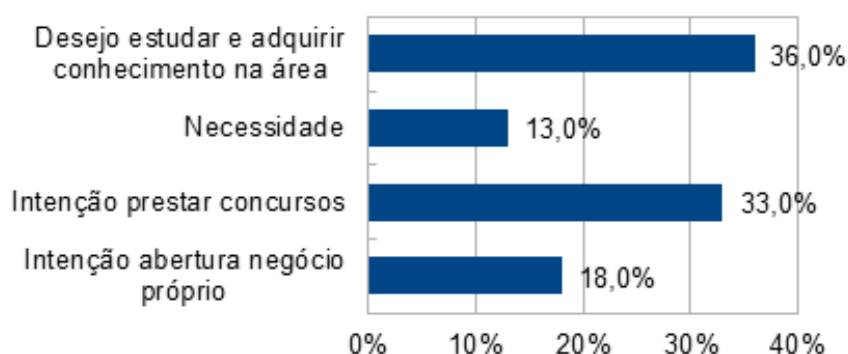
De acordo com Monteiro (2017), o mercado de trabalho exige um perfil de profissional que seja flexível. Diante da crise surgem várias dificuldades a serem enfrentadas. Com isso os trabalhadores buscam um novo modelo de carreira que os preparam para o futuro, como a procura em ter uma formação superior.

Conforme o gráfico 4 é possível perceber que os questionados buscam formação superior pelo desejo de estudar e adquirir conhecimentos na área de Administração. Percebe-se também que os egressos estão mais interessados em serem concursados do que ter o seu próprio negócio. De acordo com (SEBRAE, 2007) empreendedorismo é o processo de criar algo novo com valor,

dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal.

Pelo fato de abrir um empreendimento existir várias dificuldades, riscos financeiros e também advir riscos que podem afetar o psicológico, (18%) dos egressos não estão interessados em abrir o seu próprio negócio, talvez isso ocorra devido que, a maioria dos questionados que participaram desta pesquisa, são os egressos que formaram no ano de 2017, e com isso eles ainda estão meio receosos em tomar essa decisão por não conter experiência neste mercado que é tão competitivo.

Gráfico 4. Motivos da Procura pelo Curso Superior



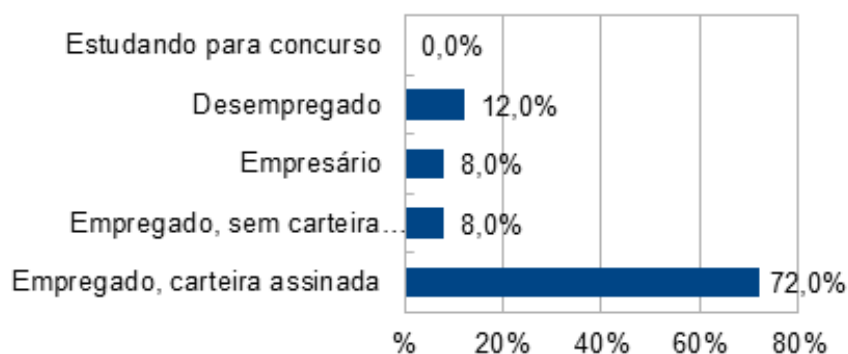
Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Os motivos que fizeram os egressos buscarem sua formação superior não são coerentes conforme os dados apresentados no gráfico 5, em que se percebe a diferença entre as pessoas que tem o seu próprio negócio e as pessoas que estão estudando para concurso.

Quando os egressos foram questionados sobre os motivos pelos quais buscaram sua formação superior, 33% das pessoas disseram que seria pela intenção de ser concursado e, de acordo com os dados da Figura 5, não tem nenhum egresso que está estudando para concurso.

É possível perceber que 72% das pessoas pesquisadas estão trabalhando com carteira assinada. Existem mais pessoas desempregadas com diploma do que exercendo funções como administrador ou empreendendo na sua área de formação.

Gráfico 5. Situação dos Pesquisados no Mercado de Trabalho



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

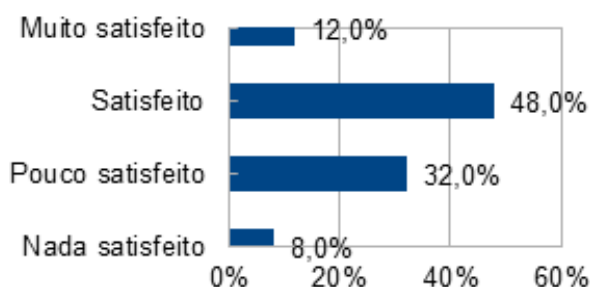
Os egressos também responderam que buscaram a formação superior para abrir seu próprio negócio, mas somente 8% deles já são empresários, isso pode ter ocorrido pelo motivo de que a maioria dos participantes são os egressos do ano de 2017, e com isso estão mais recentes no

mercado de trabalho.

Minarelli (1995) ressalta que o emprego já representou segurança para os trabalhadores, onde muitos ingressavam em uma empresa e saía de lá aposentada. É possível perceber que há uma contradição, pois percebe-se que os participantes estão acomodados com a sua atual situação, pois a maioria dos egressos estão empregados de carteira assinada, e não exercendo funções como administradores, gerentes, diretores, empreendedores etc.

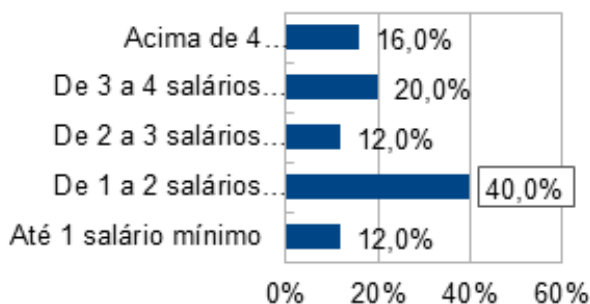
Em relação aos gráficos 6 e 7, pode-se perceber que a maioria dos pesquisados ganham mais do que 1 salário mínimo e que eles estão razoavelmente satisfeitos com a posição deles no mercado de trabalho.

Gráfico 6. Renda dos pesquisados



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Gráfico 7. Grau de satisfação com a posição no mercado de trabalho

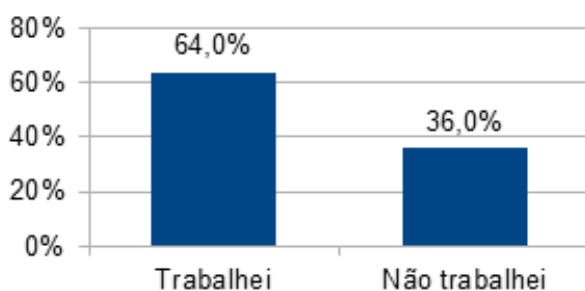


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Percebe-se também que grande parte dos pesquisados (32%) estão pouco satisfeitos, isso pode ocorrer pelo fato de a maioria hoje estar empregada com carteira assinada e com isso o salário fica limitado.

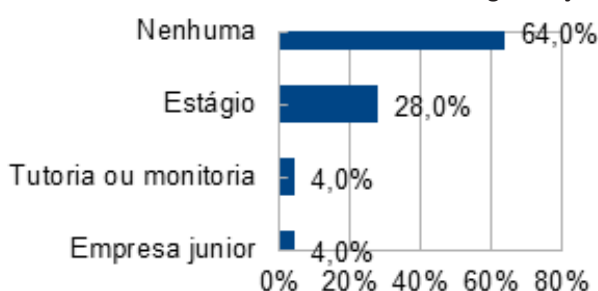
No gráfico 8 pode-se perceber que 64% dos egressos trabalharam ou estagiaram em locais que exigiam conhecimentos em Administração. Mas é possível perceber também que 36% não tiveram essa oportunidade. Trabalhar ou estagiar em locais que possam praticar os conhecimentos adquiridos durante o curso é muito importante para o crescimento do profissional. Já o gráfico 9 ilustra as atividades desenvolvidas durante a graduação.

Gráfico 8. Trabalhou ou estagiou em locais que exigiam conhecimentos em Administração



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Gráfico 9. Atividades desenvolvidas durante a graduação



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Quando os egressos foram questionados sobre as atividades que desenvolveram durante a graduação, 64% dos pesquisados não realizaram atividades que possibilitam o egresso adquirir conhecimentos e ter experiência no mercado de trabalho.

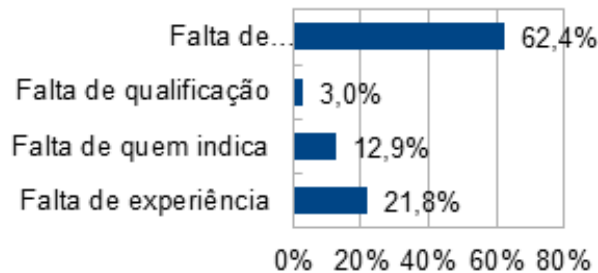
Na figura 10, os egressos foram questionados sobre as dificuldades para ingressar no mercado de trabalho, 22% dos pesquisados disseram que uma das dificuldades é a falta de experiência. Mesquita (2016) diz que para estar no mercado de trabalho, sendo Líder, Empreendedor ou Administrador, o recém-formado que deseja entrar nesse mercado de trabalho passa por várias dificuldades como contratações, conhecimento, oportunidades, crise financeira, falta de experiência e de inovação. As experiências poderiam ter sido buscadas durante a graduação com mais participações em empresas júniores, estágios e outras oportunidades que durante a faculdade aparecem.

Logo, 63% das pessoas ressaltaram que o mercado de trabalho falta oportunidade de emprego. Acredita-se que se os empreendedores são pessoas que fazem o mercado ter oportunidade de emprego, pode ser viável os egressos começarem a empreender para dar oportunidade de emprego nesse mercado de trabalho.

Essas dificuldades que os egressos estão vivenciando, na verdade são os desafios que são encarados no mercado de trabalho que é competitivo. Empreender é uma das estratégias de negócios que pode ser usada para enfrentar certas dificuldades, como a falta de oportunidade, falta de experiência e a falta de quem indica para se ingressar no mercado.

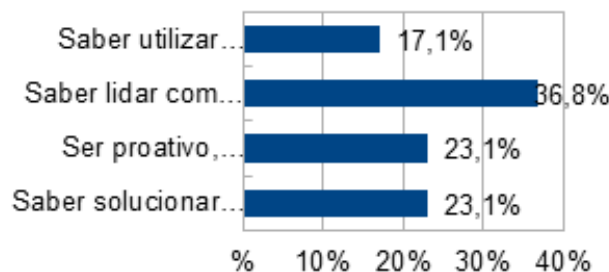
Conforme o gráfico 11 é possível perceber que 43% dos egressos disseram que uma das principais habilidades exigidas pelas empresas é saber lidar com pessoas. Percebe-se que saber utilizar os princípios como, planejamento, organização, direção e controle foi apontando somente por 20% das respostas.

Gráfico 10. Dificuldades para ingressar no mercado de trabalho



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Gráfico 11. Principais habilidades exigidas pelas empresas

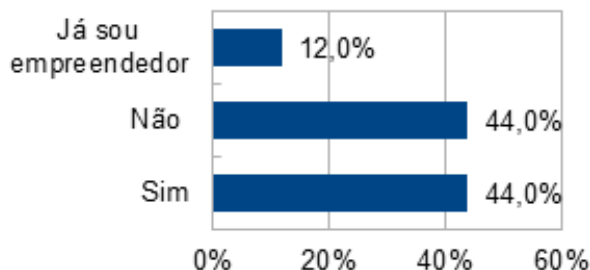


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

As habilidades dos administradores são: saber utilizar princípios, técnicas e ferramentas administrativas. Saber decidir e solucionar problemas; saber lidar com pessoas, comunicando-se eficientemente, negociando, conduzindo mudanças, obtendo cooperação e solucionando conflitos; habilidades conceituais: ter visão sistêmica (Administradores, 2009).

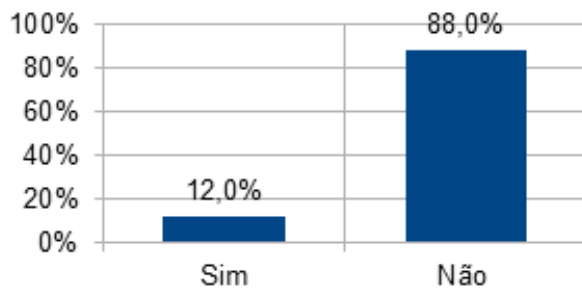
De acordo com o gráfico 12 percebe-se que somente 12% dos egressos já são empreendedores. De acordo com o GEM (2013) o perfil do empreendedorismo brasileiro é mais escolarizado e mais jovem, com 50% dos novos empreendedores (com até três anos e meio de atividade) na faixa etária entre 18 a 34 anos. Já no gráfico 13, pode-se perceber que existe certa igualdade entre os egressos que desejam empreender e os que não querem.

Gráfico 12. Empreendedor



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Gráfico 13. Desejo de Empreender

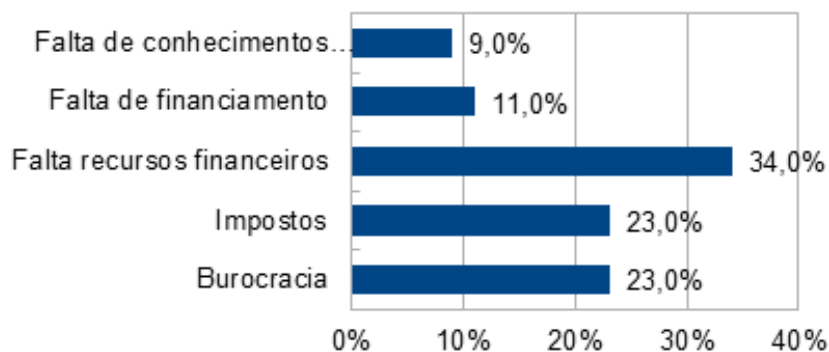


Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

De acordo com Silva (2016) para ser um empreendedor tem que estar disposto a enfrentar dificuldades, fazer uma pesquisa de mercado e planejar a abertura do negócio. Não é só simplesmente abrir o seu empreendimento. Percebe-se que com isso gera muitas dúvidas nos egressos a abrirem o seu próprio negócio.

Quando os egressos foram questionados sobre os motivos mais difíceis de empreender, a burocracia e os impostos ficaram com o mesmo número de indicações. Atualmente, com a crise vivida no Brasil, é muito difícil manter uma empresa, principalmente pela falta de recursos financeiros, com 34% de indicações. É possível analisar essas informações de acordo com o gráfico 14.

Gráfico 14. Motivos mais Difíceis para Empreender



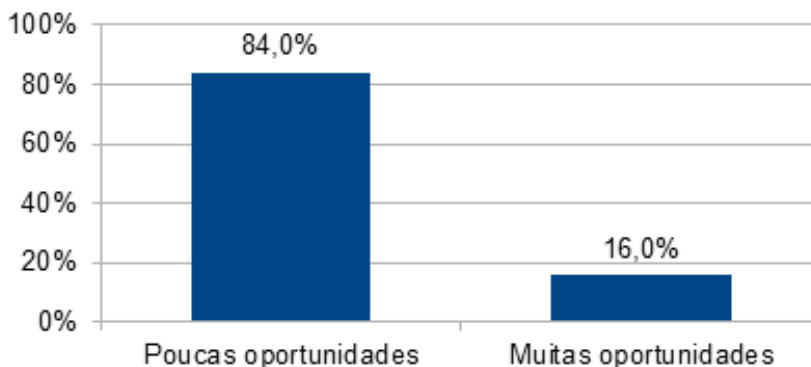
Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Em contrapartida, percebe-se que a falta de financiamento é um dos motivos que dificultam empreender pelo fato de que ao fazer um financiamento a pessoa ou empresa precisa ter crédito para obter esse financiamento.

De acordo com o gráfico 15, quando os egressos foram questionados sobre as oportunidades no mercado de trabalho, 84% responderam que existem poucas oportunidades. Para Dolabela (1999, p. 280), o empreendedorismo deve direcionar ao desenvolvimento econômico gerando benefícios para a sociedade, o empreendedor é aquele que atua em geração de riquezas, seja na transformação de conhecimentos em produtos ou serviços, ou na inovação em áreas como marketing, produção, organização entre outras.

Com isso, essas oportunidades os egressos poderiam estar criando para si próprios e para outras pessoas que buscam emprego uma vez que se interessam em empreender.

Gráfico 15. Mercado de Trabalho para Administradores



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

A partir da Gráfico 16 é possível analisar a importância do empreendedorismo no mercado de trabalho. Quando os egressos foram questionados sobre essa importância, 29% revelaram que o empreendedorismo poderia resultar em possibilidade de mais emprego e desenvolvimento da cidade.

Para Carvalho (2013), o empreendedorismo é o responsável por produzir as riquezas de um país. Porém, as atitudes empreendedoras também podem produzir bem-estar social apresentando solução para muitas mazelas, já que o conceito de empreendedorismo é muito mais amplo que a simples ideia de abrir um negócio. Por isso há uma igualdade em possibilidade de mais emprego e desenvolvimento da cidade, pois se é ele que traz riquezas a um país é ele quem irá desenvolver a cidade com a abertura de mais empregos, deixando os profissionais realizados em sua área e trazendo também o enriquecimento pessoal, seja ele financeiro ou de conhecimentos.

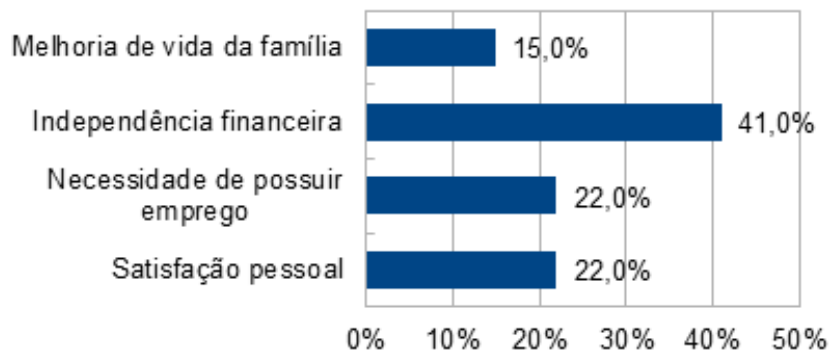
Gráfico 16. Importância do empreendedorismo no mercado de trabalho



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

De acordo com o gráfico 17 pode-se perceber que 41% dos egressos responderam que um dos fatores que contribui para o crescimento do empreendedorismo é a independência financeira, pois muitos abrem seus negócios por necessidade ou oportunidade para buscar tal independência.

Gráfico 17. Crescimento do Empreendedorismo



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Logo, a satisfação pessoal e a necessidade de ter um emprego ficaram iguais a 22% das respostas. A satisfação pessoal, ter interesse em realizar o sonho de ter um empreendimento e ter independência financeira é quando nasce um empreendedor por oportunidade. O empreendedor por necessidade nasce pela necessidade de ter um emprego e busca da melhoria de vida para a família.

Para Dornelas (2005), o empreendedor de necessidade, tem que se aventurar nessa jornada, pela falta de opção, por precisar de um emprego. Para Mesquita (2017), o empreendedor por oportunidade, é um nobre observador, ele está atento a necessidade do consumidor e implementa o seu empreendimento, visando a oportunidade de crescimento e melhoria.

De acordo com o gráfico 18, é possível perceber que os problemas que atingem o mercado empreendedor (36%) são os altos impostos e encargos trabalhistas. Vinte e quatro por cento dos respondentes, falaram que a falta de expectativa no comércio ocorre pelo fato de que as pessoas não criam expectativa para empreender em um local onde os impostos e as burocracias são grandes para manter um empreendimento, por isso as pessoas em certa parte se acomodam no local de serviço com carteira assinada.

Gráfico 18. Problemas que atingem o mercado empreendedor



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Para estar no mercado empreendedor, é necessário ter características empreendedoras, para ter domínio e saber enfrentar os problemas que atingem o mercado empreendedor. Para Sebrae (2017), as características do empreendedor são: Buscar oportunidades, ter iniciativa, ser persistente, correr riscos calculados, ter exigência de qualidade, ser eficiente, ter comprometimento, buscar informações, estabelecer metas, planejar, monitorar, ser independente e ter autoconfiança.

Considerações finais

Ao longo deste estudo considerou-se aspectos relacionados às dificuldades dos recém-formados em Administração para entrarem no mercado de trabalho.

Nesse sentido, o objetivo foi investigar as dificuldades que os recém-formados em administração encontram para acessar o mercado de trabalho em posições de líderes e como empreendedores.

Os resultados principais da pesquisa revelaram que 72% das pessoas estão atualmente trabalhando com carteira assinada; 63% disseram que uma das faltas de oportunidade para ingressar no mercado de trabalho é a falta de oportunidade emprego. Há uma igualdade de 44% entre pessoas que querem empreender e as que não querem e somente 12% já são empreendedores. A falta de recursos financeiros foi o aspecto mais indicado sobre os motivos mais difíceis de empreender, os impostos e burocracia tiveram 23%. Sobre a importância do empreendedorismo 29% disseram que é importante para possibilidade de mais emprego e desenvolvimento da cidade. Os altos impostos e os encargos trabalhistas são problemas que mais atingem o mercado empreendedor. Assim, ressalta-se que o objetivo foi alcançado uma vez que as dificuldades no ingresso ao mercado de trabalho para os bacharéis em Administração foram levantadas.

Embora o objetivo tenha sido alcançado, algumas limitações podem ser observadas. A pesquisa seria realizada nas faculdades que tem o curso presencial de Administração na cidade de Unai, como não se teve oportunidade de realizar a pesquisa em outra faculdade, foi realizada somente em uma Faculdade de cidade, com isso seriam 56 (cinquenta e seis) egressos para responder os questionários, contudo, foram encontrados somente 26 (vinte e seis) egressos, que formaram nos anos de 2013, 2014, 2015, 2016, 2017.

Recomenda-se que, para futuras pesquisas, considerem-se todos os formados em Administração das faculdades presenciais da cidade e de anos anteriores, bem como de todos os anos em que foram formados administradores ao longo da história do curso na cidade.

Conclui-se que o curso de Administração é um curso que oferece muitas oportunidades. Para quem pretende empreender, seja por oportunidade ou necessidade, é uma área em que se percebe dificuldades, mas são dificuldades naturais a serem enfrentadas no mercado de trabalho, comuns, inclusive, aos formados em qualquer curso de graduação.

Referências

ADMINISTRADORES. **Jovem administrador no mercado de trabalho**. 2009. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/academico/jovem-administrador-no-mercado-de-trabalho/107650/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

ADMINISTRADORES. **Mulheres empreendem mais que os homens**. 2018. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/noticias/cotidiano/mulheres-empreendem-mais-que-os-homens/123818/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

CARVALHO, R. N. **Empreendedorismo: importância econômica e social**. 2013. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/academico/empreendedorismo-importancia-economica-e-social/74380/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice. Hall, 2002.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999.

DORNELAS, J. C. A. **Transformando ideias em negócios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

GEM - Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo**. 2013. Disponível em: <http://www.fnq.org.br/E-bookEmpreendedorismo.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MESQUITA, R. **Diferença entre empreendedor por necessidade e oportunidade**. 2017. Disponível em: <https://saiadolugar.com.br/empreendedor-por-necessidade-e-oportunidade/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

MESQUITA, R. **Os maiores desafios e oportunidades dos jovens empreendedores**. 2016. Disponível em: <https://saiadolugar.com.br/jovens-empreendedores/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

MINARELLI, J. A. **Empregabilidade: o caminho das pedras**. 15. ed. São Paulo: Editora Gente, 1995.

MONTEIRO, L. **Mercado de trabalho exige novo perfil de profissional, saiba como se atualizar**. 2017. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2017/04/26/internas_economia,865177/mercado-de-trabalho-exige-novo-perfil-de-profissional-saiba-mais.shtml. Acesso em: 18 jan. 2024.

NOVO NEGÓCIO. **Empreendedorismo jovem**. 2018. Disponível em: <http://www.novonegocio.com.br/empreendedorismo/empreendedorismo-jovem/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

PREFEITURA DE UNAÍ. **Aspectos históricos**. Disponível em: <http://www.prefeituraunai.mg.gov.br/pmu/index.php/aspectos-historicos.html>. Acesso em: 18 jan. 2024.

RICCA.J.L. **Sebrae o jovem empreendedor**. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000200004. Acesso em: 18 jan. 2024.

SEBRAE. **Comportamento empreendedor**. 2017. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Programas/conheca-as-caracteristicas-empreendedoras-desenvolvidas-no-empretec,d071a5d3902e2410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 18 jan. 2024.

SEBRAE. **Disciplina de empreendedorismo**. São Paulo: Manual do aluno, 2007.

SILVA, L.S. **Emprego em tempos de crise**. 2016. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/emprego-em-tempos-de-crise/95353/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

Recebido em 18 de janeiro de 2024.

Aceito em 12 de abril de 2024.